

Boletim Internacional



Ano VI nº 41 31.10.2006

Atentado contra sindicato no Uruguai

Leia aqui a nota de solidariedade da CNM

Na última semana, a sede da UNTMRA (União dos Trabalhadores Metalúrgicos e Ramos Afins), no Uruguai, foi incendiada em um ato criminoso. É desta maneira covarde e terrorista que os criminosos acham que conseguem amedrontar aqueles que lutam pelos direitos dos trabalhadores.

A hipótese de acidente foi descartada pelos bombeiros. Havia computadores, pinturas, materiais de campanha e uma motocicleta, mas nada foi levado. O que demonstra mais uma vez, a intenção apenas de atingir dolosamente a sede da UNTMRA.

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos, por meio do Presidente Carlos Alberto Grana, enviou nota de solidariedade aos companheiros do Uruguai.

Confira a nota:

Estimados Companheiros da UNTMRA,

Foi com perplexidade que tomamos conhecimento do atentado contra a sede da União dos Trabalhadores Metalúrgicos e Afins, no Uruguai.

Nós repudiamos fortemente este violento ato de intolerância contra uma organização que tem história na defesa de nossos irmãos trabalhadores uruguaios.

Pedimos às autoridades do Uruguai que encontrem e punam severa e exemplarmente os autores deste atentado contra a liberdade de organização sindical.

Nos solidarizamos e nos colocamos à vossa disposição para lutar em defesa do Sindicato e de seus trabalhadores.

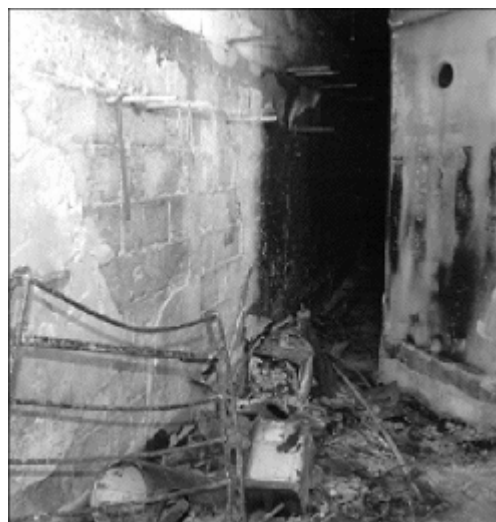
Em solidariedade,
Carlos Alberto Grana
Presidente

FITIM : Solidariedade com os companheiros da UNTMRA

A FITIM convoca seus filiados, juntamente com a UNMTRA, a solidarizarem-se com a situação que vivem os companheiros uruguaios.

Alba Colombo, integrante da UNTMRA informou à FITIM a grave situação pela qual está passando o sindicato dos metalúrgicos da Uruguai.

'No quadro da nova situação política e social que vive o Uruguai desde 1º de março de 2005 verificaram-se diversos progressos quanto ao aprofundamento da Democracia. Completamos faz alguns dias - depois de seis meses de negociação, os Convênios Coletivos no plano nacional em todas os ramos de atividade (não apenas metalúrgica). Não alcançamos todas as nossas expectativas de uma maior qualidade de vida para as classes trabalhadoras, mas isto faz com que continuemos a ter um marco para continuar a luta - falta muito o que fazer, e estamos nisso.



O nosso movimento sindical também celebrou o seu 9º Congresso onde suas resoluções concentraram-se no programa do País Produtivo com Justiça Social; críticas à política econômica pela prioridade dada ao pagamento da dívida externa diante da reativação da indústria gerando empregos de qualidade; reativação das unidades produtivas entre outras coisas.

Nesse quadro o governo também processou alguns responsáveis pelas violações dos direitos humanos durante o período ditatorial e apareceram corpos de companheiros da nossa classe considerados desaparecidos. O primeiro deles, um companheiro integrante do nosso Conselho Diretivo Nacional assassinado com tortura fez com que a direita começasse a visualizar-se com provocações. No dia 26 deste mês, quinta-feira, realizamos uma grande mobilização repudiando destes fatos e defendendo as instituições democráticas frente a qualquer tentativa de desestabilização e em apoio ao nosso presidente pela destituição do comandante em chefe do Exército que estava realizando reuniões secretas com diretivos dos partidos de direita.

No sábado, dia 28 deste mês, na madrugada, nossa sede sindical central foi alvo de um atentado desses senhores de direita que, ocultos, puseram fogo na Sede Central dos Metalúrgicos. Na segunda-feira todo o movimento sindical e a cidadania, juntamente com nosso sindicato, realizará um ato de repúdio em rechaço destas atitudes fascistas que não fazem nada senão deter o avanço democrático “.

Diante dessa situação que vive a organização sindical irmã, o escritório regional da FITIM pede a solidariedade de todos os filiados para que se manifestem contra as agressões e violações que sofreram os companheiros metalúrgicos do Uruguai.

Sindicatos coreanos pedem solidariedade

Os sindicatos coreanos pedem a realização de em Dia Internacional de Luta no próximo dia 15 de novembro.

O governo coreano declarou publicamente que reformaria as leis de relações do trabalho vigentes para adequá-las às normas internacionalmente adotadas, mas em lugar disso ele intensificou a repressão contra os sindicatos, especialmente contra o Sindicato Coreano de Funcionários Públicos (KGEU) e da Federação Coreanos de Sindicatos da Indústria de Construção (KFCITU)

O KGEU organiza os servidores públicos que têm seus direitos limitados pela legislação nacional vigente. Apesar das varias recomendações do Comitê de liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho, o governo coreano continua negando aos trabalhadores do serviço publico seus direitos básicos e não reconhece a KGEU. Em 2006 o governo declarou guerra à KGEU, enviando milhares de policias anti-distúrbio e contratando capangas para fechar os escritórios do sindicato em todo o país. Em consequência desses ataques, ocorridos em 28 de setembro, foram fechados 119 dos 251 escritórios locais.

A KCTU organiza os trabalhadores da construção empregados num dos setores de maior marginalização do país. Cerca de 80% dos trabalhadores deste setor são trabalhadores informais. Segundo a Confederação Coreana de Sindicatos, mais de 100 integrantes da KFCITU e seus seguidores foram presos por participarem de atos de protesto. Muitos sindicalistas ficaram feridos e foi necessário hospitalizá-los . O sindicato comunicou também a trágica morte de um de seus membros, Ha Joong Keun, que faleceu devido a ferimentos recebidos pela policia anti - distúrbios.

A FITIM condena firmemente a política anti-sindical do governo coreano e juntamente com vários sindicatos coreanos, apresentou há alguns meses uma queixa na OIT pela violação dos direitos sindicais.

Vários sindicatos da Coréia, entre eles a Federação Coreana de Trabalhadores Metalúrgicos pedem a solidariedade internacional para o Dia de Luta no dia 15 de novembro próximo em apoio á greve geral que realizarão nesse dia.

Os filiados da FITIM podem mostrar seu apoio enviando uma carta ao presidente Roh Moo Hyun, Blue House , através da embaixada ou consulado local ou por email para president@cwd.go.kr . Devem enviadas cópias para o Ministry of Labour, ministro Lee Sang-Soo - Email: m_molab@molab.go.kr e para o Ministry of Government Administration and Home Affairs, ministro Lee Yong-Sup Email: yongsupl@mogaha.go.kr com cópias para a Korean Confederation of Trade Unions (KCTU) Email: inter@kctu.org .

Repressão violenta do governo em Oaxaca

Os governos do presidente Vicente Fox e do governador Ulisses Ruiz decidiram utilizar a força policial para acabar com as mobilizações no Estado de Oaxaca, que pedem a saída de Ruiz do poder. Segundo a Assembléia Popular do Povo de Oaxaca (APPO), Fox ordenou que as forças federais ocupassem o Estado oaxaqueño, um dos lugares mais rebeldes da América Latina insurgente. A



APPO continua afirmando que "não retrocedemos em nenhum ponto, responderemos organizadamente qualquer agressão".

Desde junho, o povo de Oaxaca protagoniza uma insurreição originada por greves docentes, que depois culminou com o pedido de renúncia do governador Ulisses Ruiz e da auto-proclamação da Assembléia Popular dos Povos de Oaxaca, como seu único representante. A entidade denuncia que paramilitares, a serviço do governador Ruiz, do Partido Revolucionário Institucional, atacaram com tiros manifestantes da APPO, deixando quatro pessoas mortas, entre elas um cinegrafista da

agência Indymedia Nova Iorque, Will Bradley Roland. Além de 23 feridos. Isto somente nos dois primeiros dias da repressão governamental, sexta e sábado, 27 e 28 de outubro.

A APPO informa que contínuos vôos chegam ao aeroporto da cidade de Oaxaca, centenas de integrantes da PFP já se encontram na cidade, outros mais, segundo informações, se trasladam pela rodovia federal Cuacnopalan. Para a entidade, Fox, como havia dito, busca dar a Oaxaca a mesma solução que deu a Atenco, a mesma solução que deu a Sicartsa, que está tratando de dar ao EZLN, ou seja, a repressão e a morte. Ao invés de punir os culpados das agressões e assassinatos em Oaxaca, envia a PFP para reprimir o povo de Oaxaca.

Segundo informações da imprensa, em cinco ações simultâneas, as polícias ministerial e preventiva, respaldadas por supostos militares do PRI, atacaram com balas as barricadas da APPO, em ações onde deixaram mortos o cinegrafista novaiorquino, Will Bradley Roland, que recebeu dois impactos de R-15, o professor Emilio Alonso Fabián, da delegação dos Loxicha, e membro da comunidade, Esteba Ruiz, além de 23 pessoas feridas por armas de fogo.

As ações repressivas dos governos foram motivados pela convocatória da APPO para a paralisação cívica da sexta-feira. Milhares de cidadãos saíram para se manifestar nas ruas da cidade e 3 mil barricadas foram instaladas por 24 horas consecutivas. Ao mesmo tempo, em todas as regiões do Estado foram iniciados bloqueios rodoviários. Da mesma forma, se iniciou, na Cidade do México, a greve de fome total de 12 horas e o bloqueio do eixo central.



A APPO faz um apelo ao povo de Oaxaca para fortalecer as barricadas. "Nem um passo atrás, não retrocederemos em nenhum ponto, responderemos organizadamente qualquer agressão. Extrememos todas as medidas de segurança, esta agressão é parte da escalada de violência que o governador começou a implementar".

A APPO responsabiliza pelas agressões: Ulises Ruiz Ortiz, Bulmaro Rito Salinas (presidente da Câmara dos Deputados local), Heliodoro Díaz Escarraga (secretário geral do governo, especialista em contra-insurgência e treinado pela CIA), Lino Celaya Luria (secretário de Proteção Cidadã), bem como o Partido Revolucionário Institucional. Eles seriam os autores intelectuais e materiais dos assassinatos e agressões.

A direção do movimento cidadão reportou o desaparecimento de, pelo menos, 50 professores, que mantinham o bloqueio nos escritórios de despacho de Ruiz Ortiz, e o responsabilizou pela agressão armada ao dirigente estadual da Confederação Nacional Camponesa (CNC), Elpidio Concha Arellano, os ex-deputados federais e os prefeitos de Santa Lucía del Camino, Manuel Martínez, e de Santa María, Jorge Pablo.

Diante da gravidade dos fatos, o movimento social determinou reforçar as barricadas, sobretudo porque se confirmou que a operação também abrangeria uma incursão pelo centro histórico, bem como detenções de dirigentes por parte da Agência Federal de Investigação (AFI), que enviou um avião com 100 agentes, que estão abrigados no hangar do governo. As áreas onde se exerceu maior violência foram as de Santa Lucía del Camino e La Experimental.



A Caravana da Morte, como batizaram os repórteres da Rádio Universidade, também atacou as rádios. Esta emissora denunciou, além disso, que o governo interferiu em seu sinal, enquanto que a Rádio APPO pediu que se boicote a Telmex, já que cancelou a linha telefônica com a qual estavam se comunicando.

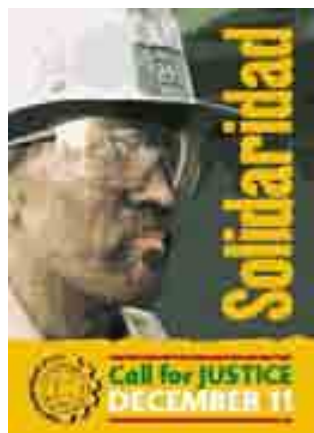
A APPO advertiu que não entregará a cidade capital, como solicitou a Secretaria de Governo (Segob) e rechaçou a presença da Polícia Federal Preventiva na entidade. Em coletiva de imprensa

no Centro Histórico, o porta-voz da APPO, Florentino López Martínez, disse que a plenária que mantém a co-organização em Oaxaca decidiu solicitar uma mesa de diálogo "sem condições" com a Segob, com o objetivo de encontrar a solução para suas demandas, entre as quais destaca a renúncia do governador Ulises Ruiz. A APPO pede a seus militantes que não estão em barricadas que fiquem a postos no Zócalo (centro) da cidade para que, em caso de repressão, se defendam neste local até o final.

Os manifestantes informam que, finalmente, neste domingo, 29, entraram os mercenários de Fox e de Ruiz em Oaxaca. A chamada Polícia Federal Preventiva, com helicópteros, tanques e infantaria. No novo embate, caíram baleados dois novos militantes populares (na sexta-feira haviam sido assassinados outros quatro). A transmissão da Radio Universidade (a voz da APPO) também caiu. Os dirigentes Gustavo Adolfo López e o porta-voz Florentino López identificaram as vítimas como Roberto López Hernández e Jorge Alberto Beltrán.

Além disso, meia centena de opositores ao governo de Oaxaca foram detidos no primeiro saldo deixado pela operação federal no estado sul do México. A PFP recuperou a Prefeitura, a Secretaria de Finanças e a sede da Polícia Municipal. Estes edifícios governamentais permaneciam em poder da organização popular. (ADITAL, 30.10.2006) (Fotos AP)

11 de Dezembro : Apelo por Justiça no México



Diante da situação de repressão em Oaxaca queremos lembrar que os sindicatos afiliados à FITIM estão organizando um dia de protesto contra as grosseiras violações dos direitos sindicais que o governo mexicano vem cometendo contra Napoleon Gomez e o sindicato dos mineiros.

A Federação Internacional dos Metalúrgicos está chamando aos seus filiados para participar de um Apelo por Justiça nas embaixadas e consulados do México em todo o mundo na segunda-feira, 11 de dezembro, no espírito do Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro).

Napoleon Gomez, o secretário geral democraticamente eleito do Sindicato Nacional dos Mineiros e Metalúrgicos (SNTMMSRM) foi removido compulsoriamente de seu cargo em março de 2006 depois de falar contra o governo mexicano e a companhia mineradora diante do trágico acidente na mina de Pasta de Conchos quando morreram 65 mineiros.

CNM Internacional é o boletim informativo da Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM-CUT

Secretário Geral da CNM : Fernando Lopes
<http://www.cnmcut.org.br>